

Governo disponível para rever estatuto e avaliação de professores

Representantes dos professores nos Açores dão nota positiva à disponibilidade mas querem ver o 'trabalho de casa' que o Executivo prometeu apresentar em 15 dias. Até lá, em sinal de solidariedade e descontentamento, deram liberdade de adesão à greve nacional convocada para hoje

OLÍMPIA GRANADA
olimpiagranada@arcoriarioriental.pt

O Governo Regional anunciou ontem oficialmente que está disponível para introduzir as alterações ao modelo de avaliação dos professores e ao Estatuto da Carreira Docente que vierem a ser definidas, consensualmente, como susceptíveis de melhorar o diploma.

No final de uma reunião no Palácio da Conceição entre a nova secretária da Educação com os representantes dos sindicatos nos Açores, e que contou com a presença do presidente do Governo Regional, Carlos César, Maria Lina Mendes afirmou que não ser revistos aspectos como os prazos das avaliações e as grelhas previstas para esse efeito, nomeadamente, o que se refere aos projectos de investigação que, segundo o modelo ainda em vigor, os docentes teriam de desenvolver.

Na conferência de imprensa ontem à tarde, já no Palácio de Sant'Anna, a titular regional da Educação e Formação defendeu ainda que, tendo em consideração a especificidade da situação dos docentes que trabalham nos Açores, que é bem diversa da dos seus colegas do resto do País, atribui a um gesto de solidariedade a eventual adesão dos professores açorianos à greve nacional marcada para hoje.

Algo que os sindicatos presentes no encontro não desmentem mas a que acrescentaram, também, a possível vontade dos professores de quererem demonstrar o descontentamento que também sentem relativamente à realidade regional.

Que, para já, mantém-se inalterada. Ou seja, Estatuto da Carreira Docente e modelo de Avaliação de Desempenho são para



Nova secretária da Educação contou com presidente do Governo no encontro com sindicatos

EDUARDO COSTA

Secretária regional da Educação e Formação anunciou revisão de prazos e grelhas de avaliação em vigor

Sindicatos apreciam reunião com tutela mas reservam nota final para quando conhecerem as propostas de alteração

vigiar até que a tutela e sindicatos acordem em eventuais alterações.

Para Armando Dutra, presidente do Sindicato dos Professores da Região Açores (SPRA), "o presidente do Governo e a nova secretária regional da Educação quiseram dar um sinal de que estão disponíveis para dialogar" mas reserva a nota final, por assim dizer, após tomar conhecimento das propostas de alteração que o Executivo se comprometeu a apresentar em duas semanas.

O dirigente sindical, em declarações à Rádio Açores/TSF elenca alguns dos aspectos contestados na Região.

Desde logo e ao contrário do previsto para as escolas do território continental, o carácter

anual da avaliação de desempenho e que os sindicatos convictos de que há evidentemente algo a corrigir neste domínio.

Armando Dutra recordou ainda que os docentes nos Açores estão "preocupados com horários de trabalho e com as restrições impostas às faltas por motivos de doença".

O SPRA também advoga que "apenas deve haver observação das aulas quando houver indícios de más práticas pedagógicas".

A obrigatoriedade de participação em trabalhos de investigação, referida pela secretária como passível de revisão, é igualmente bem acolhida por este sindicato.

"Os docentes querem que o modelo seja reapreciado até que

fossem equacionados outros modelos de avaliação", declarou.

De resto, recorde-se que na última semana têm sido várias as escolas da Região a solicitar publicamente a suspensão da avaliação, nomeadamente as secundárias Manuel de Arriaga no Faial e da Lagoa, São Miguel.

A suspensão seria, na opinião de Fernando Fernandes, presidente do Sindicato Democrático dos Professores (SDP), a melhor decisão a tomar.

Isto porque "sabendo-se que há um determinado modelo que é inexequível, avançar com ele não faz sentido", defendeu.

Para este sindicato, a reunião de ontem em Ponta Delgada "foi uma manifestação de que o Governo teve de ouvir e acolher os sindicatos mas não foi mais do que uma reunião meramente exploratória".

Ou seja, considerou, "ainda iniquipiente" no que a resultados diz respeito.

"Assuadamos, sem prejuízo de continuar a transmitir a total reprovção ao modelo (de avaliação) e à sua implementação adiando Fernando Fernandes sobre as propostas que o Executivo agendou apresentar.

Recorde-se que a implementação do modelo de avaliação regional acontece este ano lectivo pela primeira vez, tendo vindo a merecer críticas por parte dos sindicatos e professores, ainda que sem a notoriedade nacional.

Em causa estão estatutos e modelos de avaliação diferentes embora com alguns aspectos comuns.

Hoje, está convocada uma paralisação nacional (ver página 20) para a qual a Plataforma dos Sindicatos da Educação apelou à participação histórica dos professores. 11